

A ecclesiologia de John Wesley

The ecclesiology of John Wesley

La ecclesiologia del Juan Wesley

Duncan Alexander Reily

RESUMO

Em preparação.

Palavras-chave: Em preparação.

.

ABSTRACT

In preparation.

Keywords: In preparation.

RESUMEN

En preparación.

Palabras clave: En preparación.

John Wesley, vivendo na Inglaterra numa época de relativa tolerância religiosa, conseguiu, com maior serenidade do que fora possível aos reformadores do século XVI, tratar dos grandes temas da eclesiologia. Aqui procuramos detectar dos escritos, bem como das práticas de Wesley, os elementos básicos da sua doutrina da Igreja, apenas esboçando as fontes e as ramificações dessa doutrina.

1. A Igreja é o povo, não a hierarquia

Martinho Lutero descobriu o conceito de sacerdócio universal dos crentes, o que exigiu uma verdadeira revolução no modo de encarar a Igreja: não mais na maneira medieval, na qual a Igreja era vista como a hierarquia e, sim, como o povo. Acontece que Lutero expôs esse conceito no seu tratado, em alemão, *A Nobreza Cristã da Nação Alemã*. Nas circunstâncias, parecia que só a nobreza tinha força suficiente para enfrentar o poderio papal; e foi a nobreza que acabou assumindo o controle da Reforma Alemã, muito mais do que o povo. Ademais, Lutero não aplicou devidamente à mulher o sublime princípio que descobrira.

Wesley aceitou o sacerdócio universal dos crentes, como deixam claro o XIII Artigo de Religião (“A Igreja... é uma congregação de fiéis...”) e ainda o 9º parágrafo da sua *Carta a um Católico Romano*. Também, comentando Filipenses 1.1, ele assim

interpretou a frase “a todos os santos”: “As epístolas apostólicas eram enviadas mais diretamente às igrejas que aos seus pastores”; isto é, para Wesley, “todos os santos” significa “a igreja”, o que nos lembra Lutero, o qual percebia nas palavras do Credo “a comunhão dos Santos” uma sucinta definição da Igreja (Cf. *Notas Explicativas Sobre o Novo Testamento*, 1.c). A doutrina em pauta se vestiu de “carne e osso” na própria estrutura do metodismo, como se pode perceber na lista abaixo:

- A própria *estrutura* do movimento surgiu do *povo* e não como imposição de seu fundador.
- Wesley, empurrado por Jorge Whitefield, realmente descobriu o povo comum em começos de abril, 1739, indo até onde o povo se encontrava, por meio da pregação ao ar livre.
- Sua aceitação da pregação de leigos e leigas, devidamente vocacionados/as e instruídos/as, fez do metodismo um movimento essencialmente laico.
- Embora com relutância, Wesley percebeu, naquela metade do povo, a mulher, com vocações para uma enorme variedade de ministérios, não excluindo a pregação.
- Também as crianças mereciam, de Wesley, pelo menos desde o período de Oxford, uma atenção especial, pois lhes preparou um livro de orações, um catecismo e outros escritos; propugnou em seu favor pela educação popular (como a Escola Dominical), fundou escolas, orfanatos etc.
- A perene preocupação do movimento metodista pelo pobre fez com que ele

fosse sempre considerado um grande movimento popular.

2. A Igreja e seus ministérios

Wesley percebeu que a unidade e o bem estar do povo de Deus dependem de um ministério devidamente credenciado. A peculiaridade do conceito de Wesley sobre o ministério reside no seu reconhecimento de que, ao lado do ministério “ordinário” (sacerdotal), Deus havia levantado entre os metodistas um

[Na paginação original 38/39]

ministério “extraordinário” (profético). Embora a segunda forma seja a mais peculiar no metodismo, a primeira é também essencial para uma adequada compreensão da eclesiologia Wesleyana.

(a) O ministério ordinário

A leitura do Livro de Peter King, *A Igreja Primitiva*, no dia 20 de janeiro de 1746 (*Journal*), convenceu Wesley de que, na Igreja Primitiva, bispo e presbítero foram essencialmente uma mesma ordem, contrariando suas antigas convicções como presbítero da Inglaterra. Suas leituras do Novo Testamento confirmaram a posição de King, como deixa evidente seu comentário sobre a frase “*com os bispos e diáconos*” (Fp 1.1): aqueles propriamente cuidavam do estado interno; estes, das coisas externas da igreja (1Tm 3.2-8); embora aqueles não fossem totalmente restritos ao estado interno, nem estes ao externo. O termo *bispos* abarca todos os presbíteros de Filipos, bem como os presbíteros regentes, sendo os nomes bispo ou presbítero ou ancião

usados de modo equivalente na antiguidade.

Convém lembrarmos também do seu comentário sobre 1Tm 3.2, no qual Wesley fala que bispo é “pastor de uma congregação”. Portanto, desde 1746, Wesley cria que ele, sendo presbítero, possuía todos os direitos de um bispo, inclusive o de ordenar. Mas, foi só em 1784 que, frente à angustiante situação dos 15 mil metodistas na América, ele veio a exercer tais direitos. A independência das “treze colônias” e a constituição dos Estados Unidos da América haviam deixado os metodistas de lá como “pobres ovelhas no deserto, sem ter ninguém entre eles para batizar ou ministrar-lhes a Ceia do Senhor”. Assim, Wesley chegou a ordenar dois presbíteros e um superintendente para atender a essas necessidades.

Esse dramático e decisivo ato demonstra que, para Wesley, o ministério do presbítero é uma ordem essencial para a vida da Igreja, cuja vocação seria assegurar a unidade, a sucessão apostólica, a boa pregação da Palavra e a correta ministração dos sacramentos. Convém assinalar que cabia somente ao ministro ordinário, ou seja, ordenado, ministrar os sacramentos, já que não faltavam pregadores leigos entre os metodistas norteamericanos

[Na paginação original 39/40]

pregadores leigos. Wesley deixou isso bem claro na liturgia que preparou para os metodistas na América, a *Sunday Service*, na qual, no Rito do Batismo, o celebrante é o “Ministro” e, no da Ceia do Senhor, é “o presbítero”.

(b) O ministério extraordinário

A história da aceitação de Thomas Maxfield como pregador já foi contada muitas vezes. Wesley, frente ao fato da pregação leiga, consultou a “lei e os testemunhos”, nos quais encontrou, no Antigo Testamento, além do ministério ordinário e do sacerdotal, um outro ministério extraordinário, ou seja, o profético. Wesley creu que Deus estava levantando, na Inglaterra dos seus dias, um ministério extraordinário, leigo, para proclamar a boa nova do Reino.

Os jovens que se apresentavam a Wesley como vocacionados para tais ministérios deviam dar evidência de “graça” (uma experiência pessoal e transformadora da fé em Cristo), de “dons” para compreender e comunicar a boa nova de redenção e de “frutos” na forma de pessoas despertadas e/ou convertidas. Passando por esses “testes”, iniciava-se um período de experiência e de educação teológica mediante leitura de cinquenta tomos teológicos selecionados pelo próprio Wesley. Com cautela e relutância, Wesley aceitava a colaboração feminina em muitas das atividades nas sociedades locais e, em alguns casos especiais, como pregadoras. Alguns grupos, notadamente os “Cristãos da Bíblia”, que foram se separando do metodismo wesleyano, aceitavam plenamente a pregação feminina.

A Igreja é essencialmente una

Os Credos da Igreja Antiga atestam a sua convicção de que a Igreja de Cristo é uma só. Encontra-se no Credo Apostólico, “Creio na Santa Igreja Católica” e, no Niceno, “Creio numa só Igreja, santa, cató-

lica e apostólica”. Dessa convicção John Wesley participa integralmente. Eis o cerne do que ele escreveu sobre Ef 4.3-6 nas suas *Notas Explicativas*:

[Na paginação original 40/41]

- Ef 4.3. *Procurando guardar a unidade do Espírito* — Aquela união mútua e harmonia que se constituem num fruto do Espírito. O vínculo da paz é o amor. (N.E. — a parte grifada é o texto bíblico; o restante é o comentário de Wesley).
- Ef 4.4. *Há um só corpo* — A igreja universal, todos os crentes ao redor do mundo. Um Espírito, um Senhor, um Deus e Pai — a Trindade sempre bendita. Uma esperança — o Céu.
- Ef 4.5. *Um batismo exterior*.
- Ef 4.6. *Um Deus e Pai de todos* que creem. *O qual é sobre todos* — presidindo sobre todos os seus filhos e filhas, operando por todos mediante Cristo e habitando em todos por seu Espírito.

Como podemos perceber no item anterior, essa unidade se expressa na comunidade local pelo culto e sacramento e vincula-se ao presbítero, que é o liturgo por excelência.

Apesar das divisões da Igreja existente, Wesley continuou a crer que, na essência, a Igreja era uma só e a orar pelo seu bem estar e pela plena manifestação da unidade que Cristo concedera à sua Igreja.

Assim, o protestante Wesley comparou ao anônimo Católico Romano sua crença sobre a Igreja universal:

Creio que Cristo, pelos seus apóstolos, ajuntou para si uma Igreja, à qual con-

tinuamente acrescentava aqueles que iam sendo salvos; que esta Igreja Católica (isto é, Universal), estendendo-se em todas as nações e todas as eras, é santa em todos os seus membros que têm comunhão com os santos anjos, que constantemente ministram aos herdeiros da salvação. (cf. *Carta a um Católico Romano*, p. 9).

Também na *Sunday Service* encontra-se mui reveladora oração “para o estado da Igreja de Cristo militante na terra”, contendo as seguintes petições:

... rogando-Te a inspirar continuamente a Igreja Universal com o fruto da verdade, unidade e concórdia; e dá que todos quantos confessam teu

[Na paginação original 41/42]

Santo Nome possam concordar na verdade da tua Santa Palavra e viver em unidade e santo amor (*Sunday Service*, p. 130).

Assim, Wesley cria que a unidade que Cristo havia concedido à Sua Igreja poderia se manifestar, primeiro, pela busca da verdade, como ela fora revelada por Deus na Sua Palavra. É claro que tal busca não deve dispensar nenhum elemento que ajude na compreensão da Revelação, como a sabedoria da Igreja ao longo dos tempos, da razão, da experiência religiosa e da criação. A pretensa unidade que despreza a verdade revelada de Deus é espúria. Mas, em segundo lugar, essa busca da verdade tem necessariamente de ser conduzida em amor, que é o vínculo da paz.

Essa ênfase na unidade da Igreja fornece a base da vocação ecumênica do metodismo no mundo e, mui especificamente, no Brasil. Eis alguns destaques:

Os escritos de Wesley, como a *Carta a um Católico Romano* e seus Sermões sobre o “Espírito Católico” (nº 39) e a “Advertência contra o Sectarismo” (nº 39).

A doutrina wesleyana – que focaliza a justificação pela fé, grande afirmação protestante, e a santidade, grande ênfase católica – é essencialmente ecumênica.

A junção do amor prático com a sincera busca pela verdade propiciam um clima de serenidade não só para o indispensável diálogo ecumênico como também para a sua prática.

A unidade, na percepção wesleyana, não nega ou elimina a diversidade.

4. A Igreja é uma comunidade de adoração

É iluminador recordar que as primeiras publicações de Wesley foram um livro de orações para seus alunos na Universidade de Oxford (1733) e uma coleção de Salmos e Hinos para a sua congregação de Savana, Geórgia (1737), o que nos chama a tenção para a importância da vida devocional individual e também no culto público, sendo que os dois mutuamente se completam no pensamento de Wesley. Apontaremos, a seguir, alguns dos pontos principais do pensamento e prática de Wesley sobre o culto e os sacramentos.

[Na paginação original 42/43]

- Wesley estabeleceu, como nº 13 dos Artigos de Religião, o seguinte: “A Igreja ... é uma congregação de fiéis na qual se prega a pura palavra de

Deus e se ministram devidamente os sacramentos” (em comum com o protestantismo em geral, ele define, nos Artigos 17 e 18, que os Sacramentos são o Batismo e a Santa Ceia).

- Embora vendo Palavra e Sacramento como marcas da Igreja, de acordo com Lutero, Wesley não concluiu que o culto sem eucaristia era essencialmente incompleto. Era tão legítimo um culto de proclamação por um pregador leigo, sem a Ceia do Senhor, como tinha sido legítima a proclamação dos profetas do Antigo Testamento. Mas, a participação dos metodistas na vida de adoração e do sacramento, na Igreja da Inglaterra, lhes era *exigida* pela 3ª Regra Geral, como, aliás, a assistência semanal ao culto e sacramento tinha sido requerida aos membros do “Clube Santo”.
- O Batismo era o meio de graça que iniciava o infante (ou outra pessoa) na comunidade de fé. Negligência dessa graça, ou da vida cristão, porém, resultaria na sua perda em idade adulta.
- A Santa Ceia era meio de graça, podendo efetuar a conversão, dar certeza da salvação e levar à santidade. Sendo dádiva de Deus, a preparação exigida do/a comungante era a mão e o coração abertos para receber, confiantemente, tal dádiva.
- Nas sociedades metodistas havia grande variedade de celebração cúl-tica, tais como: a pregação ao amanhecer, a festa do amor, a vigília mensal, a renovação anual do pacto com Deus etc.
- O cântico de hinos, tão comum na Alemanha desde Lutero, foi praticamente introduzido, no meio anglicano, pe-

los irmãos Wesley, a partir do célebre *Hinário de Charlestown*, de 1737. Os muitos hinos de Charles Wesley eram parte integral das celebrações metodistas, fazendo deles um povo que cantava a sua fé.

[Na paginação original 43/44]

- A 3ª Regra Geral visava garantir que os metodistas tivessem uma intensa prática devocional, por meio da oração, da meditação, da leitura e estudo da Bíblia, do jejum e da abstinência. Assim, a adoração pública e a vida da piedade pessoal mutuamente se completavam.
- A adoração e a vida devocional visavam a uma caminhada em direção à santidade e à maturidade cristã, pois a comunidade de adoração é um ambiente propício para a edificação dos seus membros na prática da santidade, no crescimento, na graça e na solidariedade com os que lutam pela justiça.

5. A Igreja é uma comunidade missionária

A Igreja, conforme o Credo Niceno, é apostólica. Isso é verdade pelo fato de que Jesus enviou os primeiros apóstolos para “discipular todas as nações” (Mt 28.19 – versão de Wesley nas *Notas Explicativas*). Mas, é também verdade porque, como Cristo *enviou* seus primeiros discípulos ao mundo (Jo 17.18), ele *continua* a enviar sua Igreja ao mundo. Destacaremos abaixo quatro maneiras pelas

quais Wesley e seus seguidores entenderam sua parte na missão de Deus:

- (a) A Igreja como comunidade missionária, carece de constante renovação e reforma. Os grandes reformadores do século XVI reconheciam que uma Igreja Reformada era uma Igreja em perpétua reforma. É nesse contexto que devemos compreender a autoimagem dos metodistas no século XVIII. Já por ocasião da primeira Conferência na Inglaterra, em 1744, Wesley e um seleto grupo de colaboradores concluíram que Deus havia levantado o movimento para “reformular a nação, particularmente a Igreja (da Inglaterra) e espalhar a santidade bíblica por toda a terra”. A mesma visão foi retomada pelos pregadores metodistas reunidos em Baltimore, Maryland, em fins de 1784, quando, em resposta à pergunta “que podemos racionalmente crer ser o desígnio de Deus em levantar os pregadores chamados metodistas?”, disseram da seguinte forma: “Reformar o continente (americano) e

[Na paginação original 44/45]

espalhar a santidade bíblica sobre estas terras” (*Methodist Discipline*, 1785, p. 4).

- (b) A missão de Jesus sempre é vista em conexão com o anúncio do Reino e é sinalizada pelos atos de misericórdia (Cf. Lc 4.18-19, 9.2; Mt 25.31-46 etc). A compreensão metodista dessa missão pode ser claramente vista nas Regras Gerais. A Primeira Regra proíbia a prática do mal, como, por

exemplo, o uso de ouro e de vestimenta cara, o ajuntar tesouros sobre a terra etc. Aliás, o cumprimento da primeira regra era essencial ao cumprimento da segunda, que exigia a prática do bem a todos, em primeiro lugar aos seus corpos, “dando alimento aos famintos, vestindo os nus, visitando ou ajudando os que estão doentes ou na prisão”. Assim, os metodistas se envolviam em toda espécie de serviço social, de reforma educacional, reforma carcerária, educação popular, luta contra a escravidão etc.

- (c) Já vimos que, além do local, os metodistas se viam como chamados por Deus para “reformular a nação” e a “espalhar a santidade bíblica” por toda parte. Assim, os metodistas foram desafiados a descobrir os meios para atingir seu alvo, por exemplo:

- Pregação ao ar livre.
- Ministério itinerante, pelo qual os pregadores buscavam as pessoas onde quer que elas se encontrassem.
- Pregação leiga, para aumentar o quadro daqueles e daquelas que anunciavam a boa nova do Reino.
- Larga distribuição de literatura adequada etc.

Também descobriram meios adequados para edificar o povo despertado pelo seu trabalho de proclamação e para orientá-lo na sua caminhada em direção à perfeição cristã, por meio de sociedades, classes, *bands* (círculos, pequenos grupos), cultos e celebrações adequadas a essas finalidades.

- (d) Mas, o sentido da missão não se confinava à Inglaterra, pois Wesley

percebia o mundo inteiro como sua paróquia; uma visão, aliás, pouco compartilhada pelo cristianismo em geral no século XVIII. As conseqüências dessa visão não tardaram em aparecer. Eis apenas uma amostra:

[Na paginação original 45/46]

- Frequentes viagens do próprio Wesley, notadamente à Irlanda e também à Escócia. Da Irlanda também iriam partir homens e mulheres que tiveram uma parte significativa na implantação do metodismo na América, tais como Bárbara Heck, Philip Embury e Roberto Strawbridge.
- O estabelecimento da Sociedade Missionária Metodista, liderada pelo Dr. Thomas Coke, tendo o próprio Coke perdido sua vida no esforço de implantar o metodismo no distante Ceilão (Sri Lanka).
- A missão mundial do metodismo, hoje atuante em todos os continentes do globo.

À guisa de conclusão, podemos dizer que a Eclesiologia de Wesley concebe a Igreja essencialmente como *Povo de Deus*, devidamente orientado por um *ministério* tanto ordinário quanto extraordinário, *una* no mundo inteiro e sendo uma comunidade cujas finalidades se resumem em *adoração e missão*.

Questões para reflexão

1. Quando você pensa na Igreja, qual é a primeira imagem que lhe vem à men-

te? O Colégio Episcopal? O conjunto de pastores e pastoras? O corpo de fiéis? Uma instituição com normas e estatutos? Um refúgio para os aflitos e sobrecarregados? A comunidade dos eleitos? O povo de Deus que caminha na história? O que é a Igreja?

2. No curso da história do cristianismo, aos poucos foi sendo firmada uma rígida separação entre os clérigos e o laicato. Ainda hoje há quem defenda, em nome da ordem necessária, a manutenção de severa disciplina a distingui-los. Assim, enquanto aos primeiros são designadas as tarefas de governo, ensino, administração dos sacramentos e direção da comunidade, ao "povo comum" caberia apenas a responsabilidade de ouvir, aprender, auxiliar e atender passivamente ao que lhe é solicitado. Essa visão é compatível com o ensino do Novo Testamento e a prática wesleyana?

[Na paginação original 46/47]

Qual seria o papel do ministério ordenado na vida e na missão da Igreja?

3. Você acredita que o modo de ser Igreja configurado em "dons e ministérios" expressa adequadamente a compreensão wesleyana da Igreja? Por quê?
4. A vida da Igreja se esgota no culto? Nas atividades devocionais? Nas celebrações litúrgicas? Nos estudos doutrinários? Qual é o alvo das atividades eclesiais? Como se relacionam adoração e atividade missionária? O que é missão?
5. É impossível conceber prática missionária sem se preocupar com a unidade da Igreja? A busca da unidade é obs-

táculo ou elemento essencial para o cumprimento da missão? Fundamente a sua resposta em termos da tradição wesleyana!

[Na paginação original 47/48]

3 páginas vazias

[Na paginação original 50/51]